

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA REDE URBANA PARANAENSE

(Uma nota prévia)

Cesar Miranda Mendes*

A análise sobre o papel da rede urbana na articulação de um espaço assume importância de destaque, dentro de um estudo geográfico, na medida em que ela está ligada ao processo de produção e reprodução do referido, à luz do capitalismo.

O enfoque dado neste trabalho, mesmo que breve, tem o objetivo de discutir a rede urbana na articulação do território paranaense.

Em suma, procurar resgatar como evoluiu esse processo.

1. PARANÁ: período colonial

1.1. Colonização Espanhola: 1554-1632

O atual território paranaense ficava, até 1750 a oeste da linha de Tordesilhas, o que queria dizer: eram terras espanholas.

*Professor do Departamento de Geografia da Fundação Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

Em 1554, fundou-se a Vila de Ontiveros, abaixo das Sete Quedas no Rio Paranã e dois anos depois transferiu-se a vila para a foz do rio Piquiri, fundando a Ciudad Real del Guaíra.

Em 1630, o território da Província de Guaíra (16/12/1617), contaria com 13 Reduções:

- Loreto (1610) à direita do Pirapó;
- Santo Inácio Mirim (1610) no baixo Santo Antônio, afluente do Parana-panema;
- São Xavier (1622) à esquerda do Tibagi;
- São José (1625) à esquerda do Tibagi;
- Los Angeles (1628) à esquerda do Corumbataí;
- Encarnación (1624) à esquerda do Tibagi;
- São Miguel (1626) à esquerda do Tibagi;
- Jesus Maria (1628) à esquerda do Ivaí;
- São Pedro (1627) algumas léguas a oeste do Tibagi;
- São Paulo (1627) à esquerda do Ivaí;
- Santo Antônio (1627) à esquerda do Ivaí;
- São Tomás (1628) à leste do Corumbataí;
- Concêpcion nas nascentes do Corumbataí,

e 2 cidades: Ciudad Real de Guaíra (1576);
Vila Rica do Espírito Santo.

Entre 1629 e 1632, foram destruídas por bandeirantes paulistas, todos os estabelecimentos espanhóis, com exceção de Loreto e Santo Inácio Mirim, passando o território a ser invadido pelos índios Gês e Caingangues.

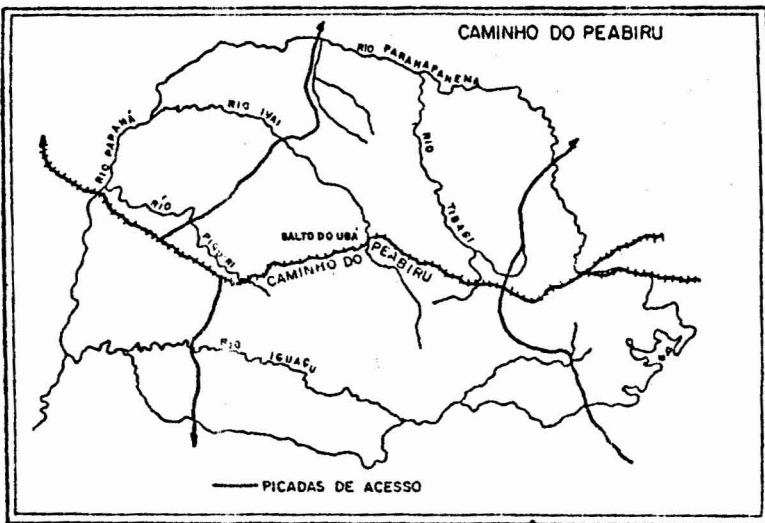
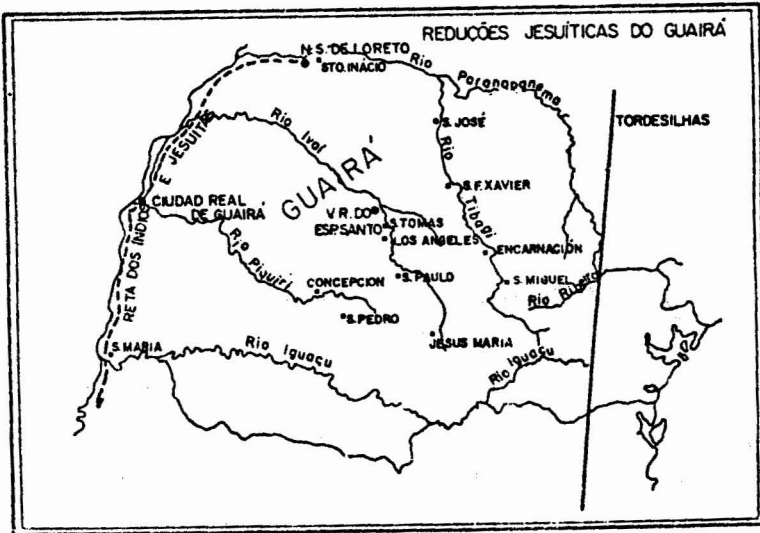
1.2. Colonização Portuguesa: 1640-1853

1.2.1. As Primeiras Povoações

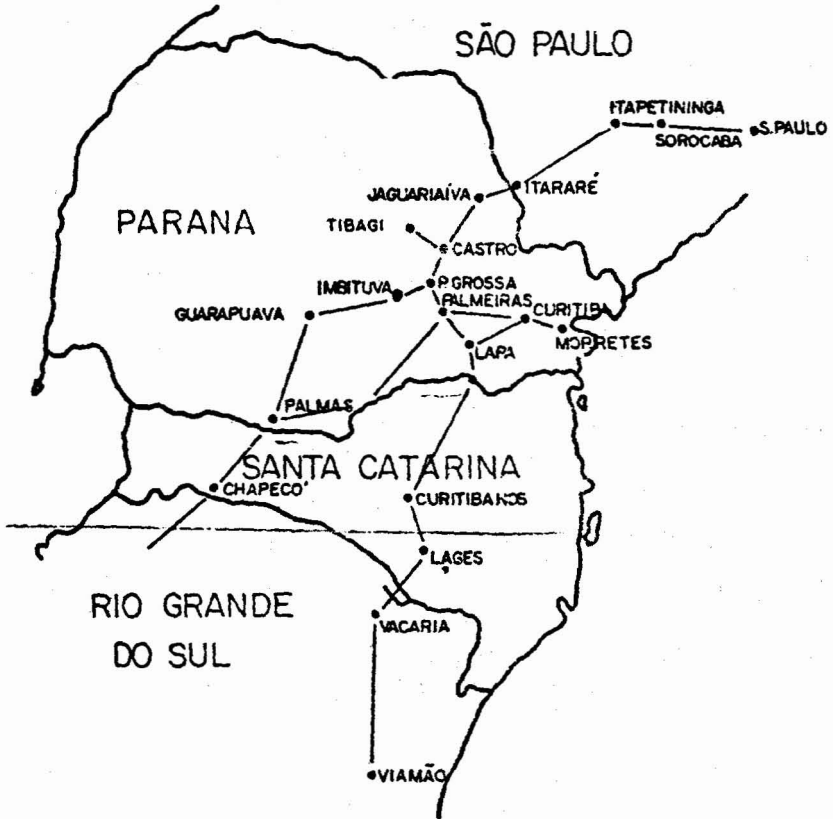
O povoamento do litoral paranaense e do planalto de Curitiba teve origem na exploração do ouro.

A história do nosso litoral registra incursões portuguesas vindas de São Vicente, por volta de 1549. No entanto, somente após a destruição da Colonização Castelhana se iniciou o povoamento do território paranaense, iniciado do lado leste.

Fundado Paranaguá em 1948, prosperou em função das minas de ouro.



CAMINHOS DE TROPAS
SEC. XVIII e XIX



O povoamento do planalto teve duas influências: a passagem das bandeiras pelo "caminho de Peabirú" e a entrada de garimpeiros para as "minas de Cananéa", que compreendia as minas de Ribeira, Assunguí e Paranaguá.

"As picadas abertas na travessia da Escarpa do mar, vão dar origem aos primeiros caminhos que ligaram o litoral com o planalto".**

2. PERÍODO PROVINCIAL: 1853-1889

Ao iniciar a vida de Província separada de São Paulo, em 1853, a divisão territorial do Paraná era a seguinte:

- a) **Litoral**, formado pelos municípios de Paranaguá, Guaranguaçaba, Guaratuba, Antonina e Morretes;
- b) **Planalto**, com os municípios de Curitiba, São José dos Pinhais, Príncipe, Castro e Guarapuava.

Como resultado da mineração, a ocupação do território paranaense era representada por Paranaguá surgido em 1614 e por mais 9 municípios surgidos entre 1640 e 1721: Paranaguá, Almirante Tamandaré, Curitiba, São José dos Pinhais, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, Araucária, Antonina, Morretes e Piraquara.

1.2.2. O Caminho das Tropas

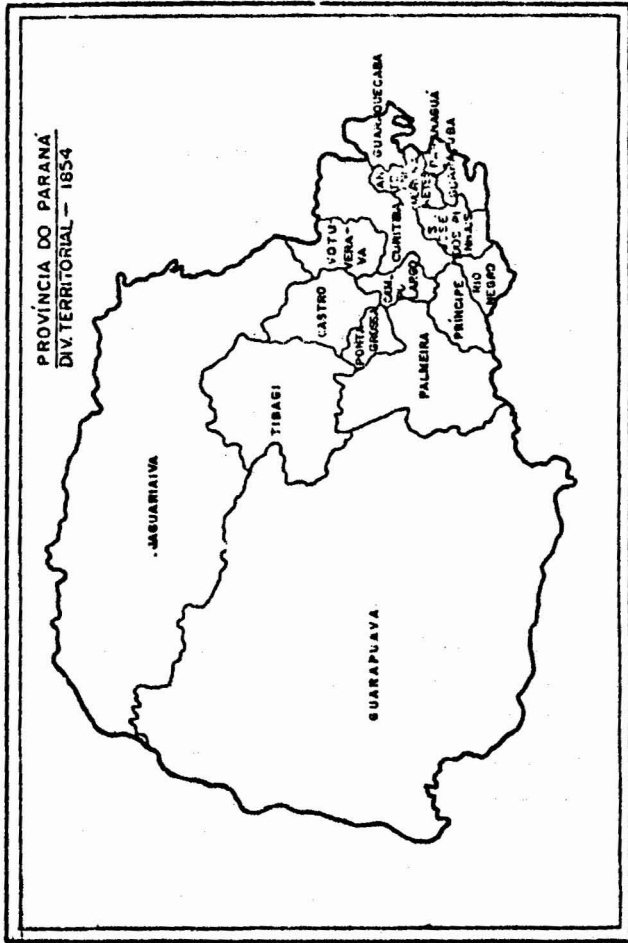
A comunicação dos Campos Gerais paranaenses com São Paulo era feita pela "Estrada da Mata", uma picada que ia desde Vião, no Rio Grande do Sul, à Sorocaba, em São Paulo.

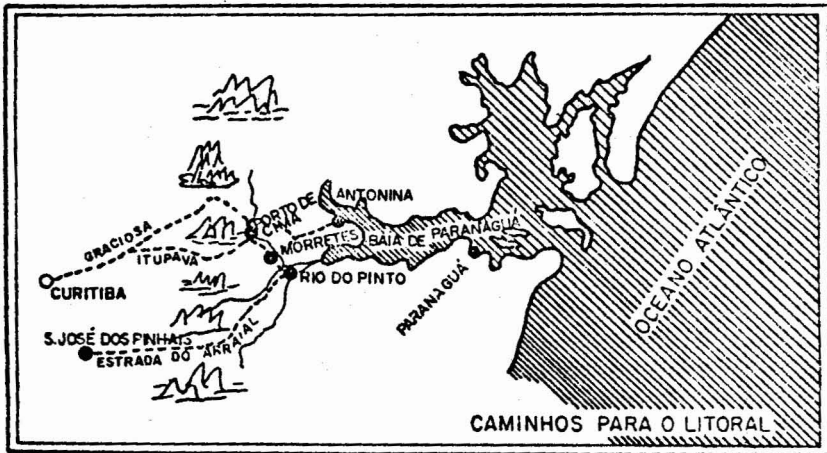
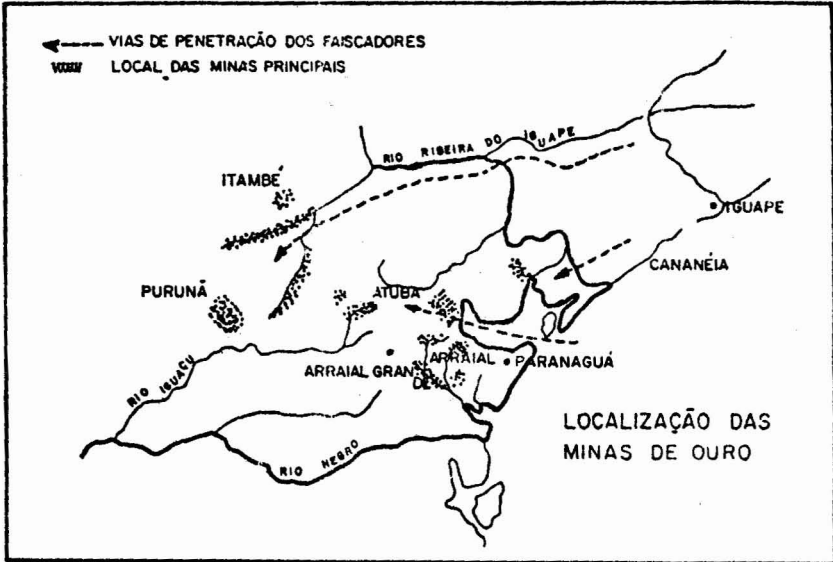
Por ela transitavam bovinos e muares do Rio Grande do Sul para as Minas Gerais, comercializados em Sorocaba.

Ao longo da "Estrada da Mata" foram enfileirando-se povoações surgidas do trânsito intenso verificado nos séculos XVIII e XIX, como Lapa, Castro, Jaguariaíva, Campo Largo, Ponta Grossa, Piraí do Sul, Rio Negro, Palmeira, Palmas, Guarapuava, Imbituva e Tibagi.

Partindo desta distribuição administrativa, o Paraná termina o período provincial (1889) com 35 municípios, os quais

**Ruy Christovam Wachowicz - "História do Paraná" - Curitiba, Editora dos Professores, 1967. p.35.





foram assim constituídos:

- Açungui (extinto em 1931): Desmembrado de Cerro Azul em 1890;
- Antonina: Desmembrado de Paranaguá em 1797;
- Bocaiúva (atual Bocaiúva do Sul): Desmembrado de São José dos Pinhais em 1871 e após restabelecido foi desmembrado de Colombo;
- Campo Largo: Desmembrado de Curitiba em 1870;
- Castro: Desmembrado de Curitiba em 1788;
- Colombo: Desmembrado de Curitiba em 1890;
- Conchas (extinto em 1931): Desmembrado de Ponta Grossa em 1881;
- Curitiba: Desmembrado de Paranaguá em 1693;
- Deodoro (atual Piraquara): Desmembrado do Município de São José dos Pinhais em 1890;
- Entre-Rios (extinto em 1938): Desmembrado de Ponta Grossa em 1890;
- Glicério (atual Campina Grande do Sul): Desmembrado de Arraial Queimado (atual Bocaiúva do Sul) em 1883;
- Guaraqueçaba: Desmembrado de Paranaguá em 1880;
- Guarapuava: Desmembrado de Castro em 1852;
- Guaratuba: Desmembrado de Paranaguá em 1771;
- Iguçu (atual Araucária): Desmembrado de Curitiba e São José dos Pinhais em 1890;
- Imbituva: Desmembrado de Ponta Grossa em 1881;
- Jaguariaíva: Desmembrado de Castro em 1875;
- Morretes: Desmembrado de Antonina em 1841;
- Palmas: Desmembrado de Guarapuava em 1877;
- Palmeira: Desmembrado de Ponta Grossa em 1869;
- Paranaguá: Desmembrado do Estado de São Paulo, em 1848;
- Piraí (atual Piraí do Sul): Desmembrado de Castro em 1881;
- Ponta Grossa: Desmembrado de Castro em 1855;
- Porto de Cima (extinto em 1931): Desmembrado de Antonina em 1872;
- Príncipe (atual Lapa): Desmembrado de Curitiba em 1806;
- Rio Negro: Desmembrado de Príncipe (atual Lapa) em 1870;
- São João do Triunfo: Desmembrado de Palmeira em 1890;
- São José da Boa Vista (atual Wenceslau Bráz): Desmembra-

- do de Castro em 1876 e após restabelecido foi desmembrado de Tomazina;
- São José dos Pinhais: Desmembrado de Curitiba em 1852;
 - Cerro Azul: Desmembrado de Votuverava (atual Rio Branco do Sul) em 1882;
 - Tamandaré (extinto em 1938 e atual Almirante Tamandaré): Desmembrado de Curitiba em 1890 e após restabelecido foi desmembrado de Colombo;
 - Tomazina: Desmembrado de São José da Boa Vista em 1888;
 - Tibagi: Desmembrado de Castro em 1872;
 - União da Vitória: Desmembrado de Palmas em 1890;
 - Votuverava (atual Rio Branco do Sul): Desmembrado de Curitiba em 1871 e após restabelecido foi desmembrado de Cerro Azul.

3. PERÍODO REPUBLICANO

3.1. Primeira República: 1889-1986

Entre 1699 e 1985 foram criados 311 municípios.

As Atividades Produtivas e suas Implicações

A atividade mineiradora de um lado, e de outro, a vegetação natural desse território foram elementos de fundamental importância, na economia que se desenvolveu no Estado. A presença de campos naturais em significativas áreas do Paraná, permitiu o estabelecimento de uma outra atividade econômica, no caso, a pecuária. Estas atividades produtivas influenciaram no surgimento de cidades no Paraná, no processo inicial de ocupação do território.

O papel desempenhado pelo movimento de tropas de muares, no trajeto: Rio Grande do Sul - Sorocaba (SP), possibilitou, para o Estado, a ampliação de sua rede urbana, pois, ao longo desse caminho surgiram cidades uma após a outra, separadas por um dia de viagem do tropeiro.

Até os fins da terceira década desse século o Paraná se caracterizou por ser uma economia periférica e dependente. Suas atividades produtoras como: a mineração, a ervateira, a madeireira e o tropeirismo sempre complementaram a demanda externa do mercado, no Paraná-Tradicional. Neste período, iniciou-se um processo de divisão político-administrativa no Norte do Paraná, resultando na ampliação da rede urbana.

Capitais estrangeiros (inglês) foram aplicados na região norte, o que provocou um surto de crescimento. Entretanto o que realmente consolidou tal processo foi a expansão cafeeira, geradora da malha urbana do norte do Paraná.

Os fluxos migratórios de gaúchos também tiveram significância no povoamento e na consequente ampliação da malha urbana paranaense, sobretudo no que tange, às regiões Sudoeste e Oeste.

A Articulação do Território Paranaense, nas Últimas Décadas, a Partir da Gradativa Consolidação da Rede Urbana.

Quando resgatamos alguns dados estatísticos, estes nos permitem tecer alguns comentários sobre o processo de urbanização paranaense (tabela 1).

TABELA 1 - Evolução da população rural e urbana do Paraná - 1940-1980.

ANOS	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO RURAL	TOTAL
1940	302.900	932.949	1.235.849
1950	528.288	1.587.259	2.115.547
1960	1.305.927	2.962.312	4.268.239
1970	2.504.378	4.425.490	6.929.868
1980	4.473.541	3.156.925	7.630.466

FONTE: FIBGE, Censos Demográficos, 1940-1980.

A população urbana em 1940 era de 302.900 hab. e de 528.288 hab. em 1950 apresentando, portanto, uma taxa de crescimento da ordem de 74,41% para o período. Por outro lado, o aumento populacional entre 1950 e 1960 foi de 154%.

Em 1950, apenas um quarto da população do Estado vivia em cidades.

No período de 1940 a 1960 a população se concentrou nas cidades de Curitiba, Ponta Grossa e Londrina (quadro 1).

Além disso, através do processo de divisão do território, foram criadas condições para a absorção de regiões novas até então, à margem da malha urbana mais antiga.

Atestou-se, que a divisão político-administrativa foi mais acelerada nas regiões de colonização mais recente (Norte, Oeste e Sudoeste), ou seja, onde as atividades produtivas (sobretudo agrícola) foram mais dinâmicas, contando com condições melhores de incentivos fiscais e políticos ligados ao processo de colonização.

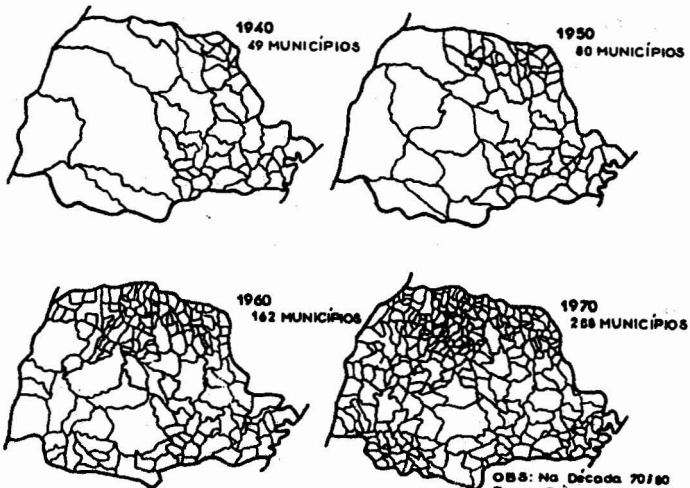
Tal fato é observado de forma mais evidente se compararmos a evolução da produção agrícola de 1930 a 1950. Nota-se claramente o desenvolvimento da malha urbana do Norte associada à expansão cafeeira e, no Sudoeste, pela incorporação da região aos grandes centros consumidores e à diversificação das atividades produtivas, sobretudo a agrícola.

Quando comparamos as figuras do quadro 1 que reproduzem a evolução político-administrativa paranaense, verificamos o surgimento de novos centros no Norte, Nordeste e Sudoeste do Estado, enquanto que nas outras regiões não houve o surgimento de novos centros e tampouco aumento relativo da população urbana.

Os centros urbanos criados em 1950, à exceção dos maiores, não apresentaram um aumento populacional, devido à migração rumo às zonas pioneiras.

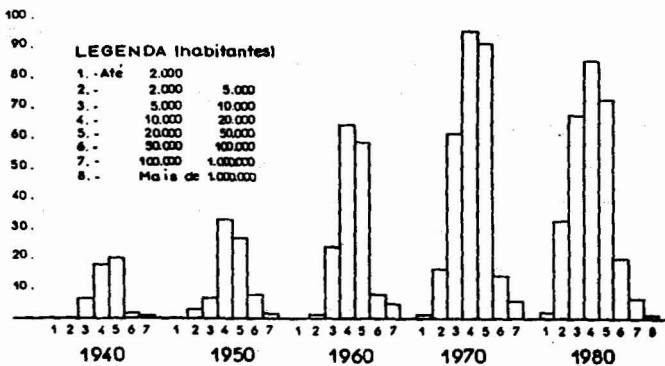
De 55 centros urbanos a partir de 1950, apenas 9 estavam localizados nas velhas zonas de colonização tais como: Guaratuba (no litoral), Curitiba, Araucária, Campo Comprido, Pirapuera (no 1º Planalto), e no Paranã Velho - Carlópolis, Ibaiti, Jundiá do Sul e Ribeirão do Pinhal (1º e 2º planaltos).

PARANÁ: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MUNICÍPIOS 1940 - 1980



Obs: Na Década 70/80
Foram Criadas Apenas 2
Municípios, Totalizando
Agora 290 Municípios.

NÚMEROS DE MUNICÍPIOS SEGUNDO OS GRUPOS DE HAB.



O censo de 1960 registrou 162 municípios, a maioria criada na porção norte, exatamente onde estava em evidência a cultura cafeeira. O quadro de municípios só se completou na década seguinte, quando o maior parcelamento de terras no noroeste e extremo oeste, praticamente encerrando o avanço da fronteira agrícola.¹

Em relação ao Paraná, em fins dos anos sessenta, algumas cidades do Norte e Noroeste faziam parte da rede urbana de São Paulo. Por outro lado, destacava-se Curitiba como metrópole regional subequipada comandando, um centro equipado (Ponta Grossa), e três centros importantes com equipamento irregular, a saber: União da Vitória, Cascavel e Pato Branco, além de 2 centros, no caso, as cidades de Guarapuava e Irati.²

Um dos principais problemas resgatados no processo de urbanização paranaense, foi a inexistência, nas cidades, de uma infra-estrutura econômica capaz de absorver, em escala compatível, a mão-de-obra rural. Como não houve, no Estado, uma correspondência entre urbanização e industrialização, o volume maior de novos empregos era predominantemente terciário.

"Se o processo de urbanização do Paraná ocorreu desvinculado do processo de industrialização e a atividade urbana básica foi a prestação de serviços para um interior rural, isto significa, que as cidades continuaram vinculadas à base agrorural o que constituiu uma razão a mais para acelerar o processo de industrialização do Estado, não apenas do ponto de vista da economia em si, como também para assegurar às cidades paranaenses suporte econômico compatível com as necessidades urbanas".³

Na década de 70, a "região urbana de Curitiba, já articulava todo o Estado (inclusive o Norte) e quase todo o Estado de Santa Catarina. A sua atuação à nível metropolitano é recente, devido à expansão e valorização de novas frentes agrícolas no oeste do Estado e à política rodoviária estadual que teve como objetivo fazer da capital paranaense o ponto de convergência da rede viária estadual, de modo a possibilitar melhor integração das diversas regiões com a metrópole".⁴

Em apenas vinte anos (1950-1970), as cidades paranaenses já concentravam um terço da população. Em 1980, o contingente populacional urbano ultrapassou a metade da população do Estado, mostrando a rapidez do processo de urbanização do Paraná.

Embora o aumento da população urbana do Estado se tenha verificado em todas as regiões, ocorreu, todavia, com maior intensidade nas cidades com mais de 10 mil habitantes: elas eram em número de 6 em 1950, passaram a 16, em 1960, e a 41 em 1970 e hoje representam mais de 70% do contingente populacional urbano do Paraná.

Assim, o desenvolvimento urbano levou um novo impulso ao interior rural e intensificou o sistema de transportes e comunicações, dando coesão interna ao desenvolvimento do Estado.⁵

Foram, então, propostas pelo governo ainda nos anos 70, três alternativas básicas de desenvolvimento para o conjunto das cidades paranaenses: o polinuclear, o biaxial e o tripolar.

A primeira alternativa, caracterizada como sistema polinuclear, procurava reforçar o desenvolvimento das cidades "que demonstrassem ter centralidade e influência regional bastante expressiva, ou seja, as cidades que eram pólos de regiões nodais ou sub-regiões polarizadas".

Pela segunda alternativa, a atividade urbana se integraria a partir de Curitiba formando junto com Paranaguá e Ponta Grossa, em direção ao Norte, até as cidades de Londrina e Maringá, um corredor de exportação. E outro, tendo direção Oeste até as cidades de Cascavel e Toledo. "Esta alternativa valorizaria as conexões e os fluxos entre os diversos pontos do território paranaense, criando uma rede contínua de relações entre as áreas melhor articuladas e as áreas passíveis de grande desenvolvimento".⁶

E finalmente, a alternativa tripolar previa a criação de três pólos de grande dinamismo.

O primeiro pólo corresponderia à cidade de Curitiba, somado à potencialidade do Centro Industrial de Transformação de Ponta Grossa e às atividades portuárias de Paranaguá.

O segundo pólo seria formado por Maringá e Londrina, cidades que dariam atendimento às necessidades do Norte do Esta-

do. E por último, o terceiro pólo ficaria entre as cidades de Cascavel e Guaíra, provocando a concentração daquelas atividades necessárias a suportar e impulsionar o crescimento do Sudoeste e do Oeste.⁷

No entanto, outros fatos tiveram influência na evolução do processo de urbanização do Paraná: a construção do pólo petroquímico na área metropolitana de Curitiba (Aracucária) e a construção da hidrelétrica de Itaipú, cujas repercussões em termos econômicos e urbanos acarretaram a modificação da estrutura regional do oeste paranaense e o processo de esvaziamento do meio rural, devido a problemas na estrutura agrária, modernização da agricultura, política de ocupação de vazios do Centro-Oeste e Norte do País etc. (quadro 2).

São inegáveis as interligações que ocorreram no triângulo Paranaguá - Curitiba - Ponta Grossa, à medida em que se consolidou o Centro Industrial de Ponta Grossa e a Cidade Industrial de Curitiba. O próprio governo federal, anunciando a duplicação da rodovia BR-277, trecho Curitiba - Ponta Grossa, reconheceu a importância econômica dessa via de circulação, e mais recentemente as vias ligando Maringá - Londrina e Curitiba - Paranaguá.

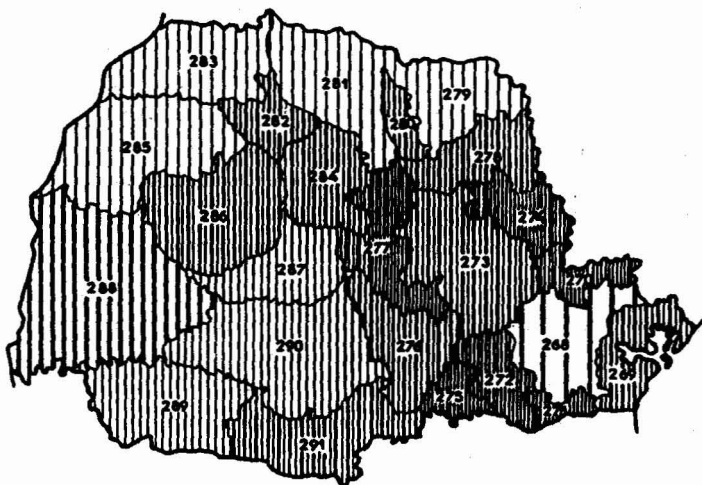
Curitiba, foi a metrópole brasileira que recebeu o maior contingente populacional no decênio 70/80. No entanto, não fugindo à realidade brasileira, não tem hoje, como abrigar e oferecer empregos à grande maioria do aludido contingente, oriundo do campo. Passa, então, a enfrentar problemas como subemprego, superpopulação e favelas, onde uma minoria absoluta tem condições de ter as suas necessidades básicas, enquanto a maioria "sobrevive" à margem desse processo, sem opções de melhoria.

Considerações Finais

A descontinuidade entre os ciclos mais significativos da economia paranaense, resultou de permanente relação de dependência de São Paulo, principalmente, fato esse, segundo alguns autores, somente superado em grande parte, após os anos setenta.

PARANÁ: DINÂMICA DA POPULAÇÃO

Variacão na Participação sobre o Total da População Urbana do Estado. 1970 - 1980 (Microrregiões).



AUMENTO (%)

4.8

3.5

0.1 — 0.9

PERMANÊNCIA

QUEDA

0.2 — 0.8

1.1 — 1.6

ESCALA

0 20 40 60 km

Fonte: Marcos Alegre e Dalton Auro Moro "A Mobilidade da População nas Antigas Áreas Cofeeiras do Norte do Paraná". Boletim de Geografia - UEM, 4(1): 63 Des.-Arnaldo Rosolem

Assim sendo, à medida em que o Estado foi sendo ocupado os espaços antes praticamente vazios como: Norte, Oeste e Sudoeste foram ocupados por interesses distintos. Esses espaços diferentemente ocupados ainda hoje, guardam aspectos culturais que os distinguem, apesar da "aparente" articulação da rede urbana sob o comando de Curitiba, pelas próprias contradições e estágios diferentes do capitalismo.

Referências Bibliográficas

1. ALEGRE, M. & MORO, Dalton A. A Mobilidade da População nas Antigas Áreas Cafeeiras do Norte Paraná. **Boletim de Geografia**. UEM, 4(1):42, jan., 1986.
2. IBGE. Subsídios à Regionalização. Rio de Janeiro, IBGE, 1968. p.179.
3. LERNER, J. Urbanização e Industrialização. Palestra Proferida na ADESG. Curitiba, 1979. p.5.
4. IBGE. Divisão do Brasil em Micro-Regiões Homogêneas. Rio de Janeiro, IBGE, 1968. p.VA.
5. PARANÁ. Governo do Estado e outros. Política de Desenvolvimento Urbano. Curitiba, UFPR, 1973. p.48.
6. LERNER, J. op. cit., p.6.
7. LERNER, J. op. cit., p.7.

Bibliografia

- ALEGRE, M. & MORO, Dalton A. A Mobilidade da População nas Antigas Áreas Cafeeiras do Norte do Paraná. **Boletim de Geografia**. UEM, 4(1):42, jan. 1986.
- BARTHELMESS, Artur. Ocupação e Organização do Paraná Velho. **Boletim Paranaense de Geografia**. UFPR, 6-7:42-62, maio 1968.
- BARTHELMESS, Heloísa. Divisão Regional do Paraná. **Boletim da Divisão de Geografia**. ITC, 3:1-46, 1967.

- BERNARDES, Ligia M.C. O Problema das Frentes Pioneiras no Estado do Paraná. *Revista Brasileira de Geografia*. IBGE, 15(3):335-384, 1953.
- BRUNO, E.S. *História do Brasil*. São Paulo, Cultrix, 1967. p.29.
- CAMBIAGHI, Salette. O Povoamento do Norte do Paraná. *Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros*. São Paulo, AGB, 81-90, 1967.
- CORREIA, Roberto Lobato. O Sudoeste Paranaense antes da Colonização. *Revista Brasileira de Geografia*. IBGE, 32(1):87-98, jan. 1939.
- DEFFONTAINES, P. As Feiras de Burros de Sorocaba. *Boletim Geográfico*. 3(25) 1945.
- IBGE. Subsídios à Regionalização. Rio de Janeiro, IBGE, 1968. p.179.
- IBGE. Divisão do Brasil em Micro-Regiões Homogêneas. Rio de Janeiro, IBGE, 1968. p.VII.
- LERNER, J. *Urbanização e Industrialização*. Palestra proferida na ADESG, Curitiba, 1979.
- MAAK, Reinhard. *Geografia Física do Estado do Paraná*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1981. p.24-26.
- MACEDO, F.R.A. *Conquista Pacífica de Guarapuava*. Curitiba, Gerca, 1951.
- MACHADO, Brasil P. et alii. *Campos Gerais: Estruturas Agrárias*. Curitiba, UFPR, 1968. p.72.
- MARTINS, Fany H. et alii. Cidade e Região no Sudoeste Paranaense. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, IBGE, 32(2):3-154, 1939.
- MARTINS, R. *História do Paraná*. São Paulo, Rumo, 1939. p.133.
- MENSAGEM ao Congresso Estadual do Presidente do Estado, Caetano Munhoz da Rocha. Curitiba, 1922.
- MÜLLER, N.L. Contribuição ao Estudo do Norte do Paraná. *Boletim Paulista de Geografia*. São Paulo, 22:71-72, mar. 1956.

- PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma Economia Periférica: O Caso do Paraná.** São Paulo, HUCITEC, 1981. p.15.
- PARANÁ. Governo do Estado e outros. **Política de Desenvolvimento Urbano.** Curitiba, UFPR, 1973. p.48.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil.** São Paulo, Brasiliense, 1976. p.31-32.
- SOUZA, M.A. **Paraná: O Quadro Geográfico, Histórico e Econômico do Processo de Urbanização.** Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, 46:50, dez. 1971.